

Trabalhos Científicos

Título: Casos Confirmados De Sífilis Congênita Em Crianças De Até 1 Ano No Sul De Santa Catarina: Um Panorama Dos Últimos 10 Anos

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), VICTOR FIGUEIREDO DA SILVA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), FERNANDA GUNHA IGNÁCIO (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), LARA RODRIGUES DA ROSA (UNISUL), LUCIANA DENICOL SCHMITZ DA COSTA (UNISUL)

Resumo: A sífilis congênita é consequência da transmissão vertical ou transplacentária da bactéria *Treponema pallidum*. Essa doença é um problema grave de saúde pública devido aos crescentes índices de infecção e de morbimortalidade fetal e neonatal. Analisar o contexto epidemiológico da sífilis congênita e sua relação com a qualidade dos atendimentos na assistência pré-natal através da análise do registro de casos no sistema de saúde na macrorregião de saúde Sul do estado de Santa Catarina em um período de 10 anos. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo quantitativo dos casos de sífilis congênita na macrorregião Sul de Santa Catarina no período de 2014 a 2023. Foram utilizados dados disponibilizados pela plataforma DATASUS por meio do sistema de informação de agravos (SINAN). Os descritores utilizados foram “sífilis congênita”, “até 1 ano” e “2014 a 2023”. Os dados são secundários e de domínio público, por isso a pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética. No período analisado foram notificados 654 casos de sífilis congênita na macrorregião Sul de Santa Catarina. Em média tiveram 65 casos por ano. O período de maior incidência aconteceu entre 2021-2023, com respectivamente 81, 95 e 81 casos. O maior aumento consecutivo ocorreu entre 2014 (23 casos) e 2015 (41 casos), já a maior queda de casos foi entre 2018 (79 casos) e 2019 (63 casos). Assim, durante os 10 anos analisados, o número de casos de Sífilis congênita aumentou cerca de 352%, de 23 casos (2014) para 81 casos (2023) na macrorregião Sul de Santa Catarina, principalmente nos últimos 3 anos, onde o número de casos ultrapassou 80 casos/ano. As cidades com maior número de casos foram Tubarão (195 casos), Araranguá (178 casos) e Criciúma (168 casos). Os índices de sífilis congênita na macrorregião de saúde Sul aumentaram durante o período analisado. Isso representa dados preocupantes visto que a sífilis congênita indica uma falha durante o diagnóstico no pré-natal ou a ausência de pré-natal ou mesmo a realização de tratamento inadequado para sífilis antes ou durante a gestação. Assim, é essencial medidas que visem uma melhor educação em saúde da população, em especial em relação a doenças sexualmente transmissíveis, uma melhor cobertura e, principalmente, uma assistência de qualidade no pré-natal, além do seguimento adequado no tratamento da sífilis congênita.